

POLIARTRITE SÉPTICA EM POTRO: RELATO DE CASO

Adryelle Mesquita GOMES¹; Lua Rollemberg Lacerda Lavenere BASTOS¹; Guilherme Vitor Guimarães TENÓRIO¹; Verônica Lourença de Souza ARGENTA²; Mariana da Costa GONZAGA².

Palavras-chave: Poliartrite séptica; Potro; Sepses neonatal; Articulação; Imunidade passiva.

A poliartrite séptica (PS) é uma afecção infecciosa que acomete a membrana sinovial e o osso subcondral das articulações, resultando em um processo algíco intenso com comprometimento locomotor e funcional. Essa enfermidade é observada com maior incidência em potros de até 30 dias de vida e está frequentemente associada à falha na transferência de imunidade passiva e à sepsis neonatal, favorecendo a disseminação hematogênica de agentes infecciosos. Diante de sua importância na medicina equina, objetiva-se relatar o caso de um potro com PS atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília. O animal, com aproximadamente 1 mês de idade, pesando 35,7 Kg, da raça Mangalarga Marchador, foi encaminhado ao hospital com histórico de trauma e aumento de volume nas articulações cárpica e társica direitas e na região da articulação temporomandibular (ATM) esquerda. No exame clínico, foi possível constatar apatia, hiporexia e desidratação leve decorrentes da dificuldade na amamentação, dificuldade de locomoção, baixo escore de condição corporal, pelos opacos, hipomotilidade intestinal e disquesia. Na palpação da região umbilical constatou espessamento com secreção amarelada e presença de urina, sugerindo úraco persistente. Observou-se escoriações distribuídas por todo o corpo, principalmente em membros, além de reduzido desenvolvimento muscular. Foram solicitados exames laboratoriais, cujos resultados evidenciaram leucocitose de $21,9 \times 10^3/\mu\text{L}$. Por meio da ultrassonografia, foi possível observar conteúdo purulento na articulação cárpica direita e uma secreção de menor densidade na articulação társica direita. O tratamento consistiu na administração de Dipirona (22mg/Kg - IV), Penicilina potássica (40.000 UI/Kg - IV), Gentamicina (6,6mg/Kg - IV), Firocoxibe (0,1mg/Kg - IV), terapia de suporte com fluidos parenterais e lavagem articular. O diagnóstico definitivo baseou-se no histórico do animal e nos achados clínicos, hematológicos e ultrassonográficos, que revelaram alterações características de PS. Durante a hospitalização, o potro apresentou agravamento clínico, evoluindo para um estado semicomatoso, com episódios recorrentes de hipoglicemia refratária, hipotermia, taquicardia, taquipneia, extremidades frias e diminuição do reflexo de sucção. Também desenvolveu sinais neurológicos, como ataxia, movimentos de pedalagem e nistagmo. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, o quadro evoluiu para sepsis grave e óbito. A PS em potros é um distúrbio grave, geralmente associado à falha na transferência de imunidade passiva, mas o caso relatado demonstrou possível origem traumática direta por objeto contundente, evidenciando outras vias relevantes da infecção. O diagnóstico precoce e o tratamento intensivo com antibioticoterapia, anti-inflamatórios e terapias complementares são essenciais para a recuperação do animal e para o sucesso terapêutico. O caso também reforça a importância do manejo sanitário, da higienização do coto umbilical e da avaliação da imunidade passiva para prevenção e prognóstico favorável da enfermidade.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília. Email para correspondência: adryellemgomes17@gmail.com.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília.